

## EDITORIAL V17 N3 2022

### EDIÇÃO ESPECIAL: QUALIDADE DO PROJETO

Esta é uma edição especial da Revista Gestão & Tecnologia de Projeto em parceria com o Grupo de Trabalho “Qualidade de Projeto” da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC) e que apresenta os artigos submetidos à revista, desenvolvidos a partir de trabalhos selecionados no VII Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto (SBQP). Este evento foi realizado entre os dias 17 e 19 de novembro de 2021, ainda de forma virtual, sob coordenação geral do Prof. Dr. César Imai, em organização conjunta das Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Paraná, que integram o Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (mestrado e doutorado).

O Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído busca discutir, desde sua primeira edição, possibilidades e soluções que permitam analisar importantes questões relacionadas ao projeto, com pesquisas que exploram a maior variedade possível de reflexões e alternativas sobre o tema da qualidade no ambiente construído.

Percebe-se, por esta descrição, que o tema é transversal a várias áreas de conhecimento do Ambiente Construído, abarcando também questões no âmbito tanto do urbanismo como das edificações. Como resultado, compreende-se que o Simpósio, e por consequência, essa edição especial da revista, traz a discussão da qualidade do projeto sob vários e diferentes pontos de vista e enfoques.

Em específico, o VII Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto (SBQP) tinha como proposta refletir sobre A inovação e o desafio do projeto na sociedade: A qualidade como alvo. Nesses termos, os desafios da sociedade contemporânea levantam diferentes aspectos na discussão sobre a cidade e seus ambientes construídos. As implicações nos projetos desses ambientes e, de forma mais ampla, no nível e na delimitação da qualidade desejada e demandada pela sociedade, são metas almejadas pelas boas práticas de projeto. Por outro lado, a complexidade e diversidade dos problemas crescentes identificados indicam que devemos buscar alternativas, em um caráter inovador, para ampliar o leque de soluções em relação às questões ambientais. Nesse sentido, é necessário a maior amplitude nas pesquisas que auxiliem na compreensão sobre como percebemos, interagimos e habitamos nossas cidades e nossos edifícios.

A realização do VII Simpósio Brasileiro de qualidade do Projeto (SBQP) foi um grande desafio, tanto para os organizadores quanto para o comitê científico, que iniciaram o seu planejamento no meio da pandemia (meados de 2020), sem uma clara perspectiva do futuro. Acreditamos que o resultado foi excelente, diante das condições enfrentadas, pois tivemos 153 trabalhos submetidos e 91 trabalhos aprovados. O evento realizado, pela primeira vez, de forma totalmente virtual, contou com a inscrição de 277 autores e ouvintes, com três conferências e três painéis temáticos

(ensino, pesquisa e atuação profissional), além das apresentações de artigos e dos debates nos painéis.

A comissão científica do evento foi coordenada pela Profa. Dra. Simone Villa, na condição de coordenadora do GT Qualidade de projeto durante o evento e no processo de escolha dos artigos melhor avaliados. O processo de avaliação do evento contou com o sistema de avaliação cega por pares, com pelo menos dois avaliadores doutores para cada artigo, que atribuíram notas a todos eles. Dessa forma, os trabalhos foram ranqueados por pontuação e escolhidos os mais bem avaliados. Ao final do evento, a coordenação do GT foi substituída, cabendo aos novos coordenadores a edição do atual número da revista. Foram convidados a submeter à revista GT&P, uma versão do trabalho ampliado e com aprofundamento do seu conteúdo, para adequação ao perfil da revista, os 12 trabalhos melhor pontuados. Esses artigos passaram por uma nova avaliação da GT&P com diferentes avaliadores, sendo que, ao final, 7 desses foram aprovados e se encontram publicados nesta edição da revista.

Optamos por apresentar os artigos na ordem de temas, partindo de abordagens de cunho urbano (legislação urbana e saneamento), para aquelas de cunho edilício, passando pelo tema das edificações habitacionais, seguidas dos ambientes institucionais, de educação e de saúde.

O primeiro artigo, de Mariana Wyse, Guilherme Caetano do Nascimento, Fernando Blanco, Fernanda Varella Borges e Flávia Sartorato Pedrotti, intitulado Análise de projeto e engajamento de partes interessadas em obras de saneamento: estudo de caso, aborda uma questão muito relevante, de alta complexidade, por sua multidisciplinaridade e necessidade de grandes equipes de projeto, mas que é pouco discutida no âmbito dos processos de projetos. É a questão dos empreendimentos de saneamento, normalmente planejados de forma insuficiente para execução por licitação pública e que tem como consequência, falhas em obras, gerando atrasos e retrabalhos, além da falta de engajamento dos envolvidos no processo. Os autores realizam uma análise sobre 21 empreendimentos realizados no estado de São Paulo e identificam as insuficiências encontradas nos projetos, assim como apresentam propostas de melhoria para a gestão de projetos de saneamento. Sabemos da importância deste tema para este país, que é ainda altamente deficitária nesta infraestrutura básica, que poderia garantir melhor qualidade de vida à população brasileira. Este trabalho foi editorado pela Prora. Dra. Rosária Ono.

O artigo seguinte, cujo título é Verticalização residencial em Londrina, PR: Legislação urbana e potencial para outras tipologias de Ricardo da Silva Dias e Sidnei Junior Guadanhim, tem como foco a discussão sobre taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento do solo na legislação urbana da cidade de Londrina, visando discutir a necessidade ou não da verticalização das edificações residenciais multifamiliares, mas traz como preocupação maior: o resultado da verticalização excessiva de ocupações de uso exclusivo e isolados, que degradam a qualidade urbana das cidades brasileiras. Verifica-se uma reflexão sobre um tema cada vez mais debatido no âmbito do urbanismo no país, tirando o foco apenas do interesse econômico das incorporações imobiliárias, e demonstrando que é possível empreender com projetos que tragam uma melhor relação dos edifícios com as ruas, que adensar não é necessariamente verticalizar e isolar excessivamente. O tema é relevante e o artigo pode contribuir para a reflexão dos urbanistas e, principalmente, dos formadores de

políticas públicas para as cidades. Este trabalho foi editorado pela Prora. Dra. Rosária Ono.

O artigo Sistema de customização em massa para a melhoria da qualidade projetual de ampliações de casas no contexto de HIS de Luisa Rodrigues Félix Dalla Vecchia traz, como princípio básico, o entendimento de que as intervenções realizadas após a ocupação da habitação devem ser consideradas partes legítimas e integrantes do processo de produção da HIS. Portanto, o trabalho propõe que o processo de produção não cessa com a entrega da unidade “padrão” mínima ao morador, e que deve haver uma estrutura organizacional que incorpore a customização em massa, aceitando a execução dos ajustes e ampliações das unidades durante a ocupação da habitação, com viabilidade econômica. Entende-se que tal conceito visa garantir a qualidade da habitação no pós-ocupação, com intervenções realizadas de forma adequada, com suporte profissional – diferentemente do que ocorre normalmente, após a entrega das unidades habitacionais padronizadas. Este trabalho foi editorado pelo Prof. Dr. César Imai.

As autoras Patrícia Meira A. Costa Felix, Rosaria Ono e Fabiana Lopes Oliveira, em seu artigo Aplicação dos requisitos de proteção passiva para o Cross Laminated Timber - CLT segundo a ABNT NBR 155575:2021, discutem a avaliação de desempenho do sistema construtivo em CLT sob o ponto de vista de segurança contra incêndio, considerando que o sistema é considerado inovador no Brasil. As autoras destacam a importância da incorporação da proteção passiva na fase de desenvolvimento de projetos, para garantir o desempenho final do edifício. Além de destacar algumas características do sistema construtivo que podem influenciar no desempenho da segurança contra incêndio, o artigo apresenta a sistematização de uma série de requisitos a serem observados para avaliação de sistemas de proteção passiva contra incêndio de elementos em CLT, tendo como base os requisitos gerais da norma brasileira de desempenho em edificações habitacionais. Este trabalho foi editorado pelo Prof. Dr. César Imai.

O artigo de Natália Nakamura Barros e Érika Mayumi Shibata, intitulado Otimização lumínica e sanitária de espaços de ensino baseada em algoritmo de otimização multi-objetivo, apresenta um estudo cujo objetivo era analisar o potencial de uso de um algoritmo de otimização de layout de salas de laboratório de uma instituição de ensino superior, realizando uma aplicação experimental com foco na iluminação natural e no distanciamento social. Salas foram modeladas e simulações foram realizadas, utilizando um algoritmo de otimização multi-objetivo para maximizar a quantidade de mobiliários disponibilizados nos espaços analisados. O estudo demonstrou que o algoritmo pode dar apoio ao arquiteto em suas decisões relacionadas ao layout, e que a otimização paramétrica nos estágios iniciais do processo de projeto pode aumentar a sua qualidade final e de forma rápida, possibilitando a análise de diferentes soluções para o problema. Este trabalho foi editorado pelo Prof. Dr. César Imai.

Os dois últimos artigos desta edição especial discutem o processo de projeto em ambientes de saúde, tendo como foco a satisfação e a opinião dos seus usuários como meio para o aprimoramento do projeto do ambiente construído. O artigo de Fernanda de Moraes Goulart e Rosaria Ono, cujo título é Avaliação Pós-Ocupação em Centros de Atenção Psicossocial: Identificando as demandas e especificidades desta tipologia arquitetônica, apresenta resultados de avaliações pós-ocupação realizadas em três unidades de assistência à saúde mental de dedicados ao atendimento de pacientes com

problemas relacionados ao álcool e às drogas, instaladas em edificações adaptadas para este fim. A avaliação foi realizada tendo como parâmetro as exigências estabelecidas no Manual de Estrutura Física dos CAPS e UAS e, além da avaliação por especialista, contou com a opinião dos profissionais de saúde e administrativos que atuavam nesses estabelecimentos. Os resultados mostram a dificuldade que edifícios adaptados apresentam em atender aos parâmetros mínimos estabelecidos e quanto este mínimo também pode ser insuficiente para garantir a qualidade dos ambientes de saúde. Este trabalho foi editorado pelo Prof. Dr. César Imai.

Os edifícios dedicados à saúde sofrem constantes transformações, tanto para atender à segurança como à qualidade do atendimento aos seus usuários. O artigo de Fernando Gargantini Graton, Juliana Bambini Mandola e César Imai, intitulado Ferramenta físico-digital no auxílio ao Co-design em ambientes de saúde: uma simulação exploratória parte do princípio de que a opinião do usuário dos ambientes de saúde é essencial para que um projeto arquitetônico possa atender às necessidades com qualidade, resultando em espaços com um bom desempenho e garantindo a satisfação de seus ocupantes. Para tanto, os autores propõem o uso de mockups de simulações virtuais para avaliação desses ambientes pelos próprios usuários e apresentam resultados de experimentos exploratórios realizados em ambientes de saúde de baixa complexidade, analisando a disposição de equipamentos e mobiliários. A Realidade Virtual é uma ferramenta que pode ser muito útil nessa aproximação com o usuário, e na medida que se torna mais acessível, possibilita o desenvolvimento de projetos participativos em sua forma muito mais prática e próxima da realidade. Este trabalho foi editorado pela Prora. Dra. Rosária Ono.

Esperamos que os artigos desta edição contribuam com as discussões e reflexões sobre o aprimoramento do processo de projeto, sob os variados focos apresentados e que mostra o amplo espectro deste tema, abordado nos eventos bianuais do Simpósio Brasileiro de Qualidade de Projeto - SBQP.

Agradecemos a todos que participaram deste processo, dos avaliadores dos trabalhos científicos submetidos ao SBQP 2021, aos avaliadores da revista GT&P que participaram das várias rodadas de revisão até a aceitação dos artigos finais. Em especial, muita gratidão à confiança depositada e à oportunidade dada pelos editores da revista, professores Márcios Minto Fabrício e Sheila Walbe Ornstein, à coordenação do Grupo de Trabalho “Qualidade de Projeto” da ANTAC.

## **Editores:**

### **César Imai, Professor Associado.**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil; Membro do Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Coordenador do GT Qualidade de Projeto da ANTAC (2021-2023)

### **Rosaria Ono, Professora Titular.**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Vice-coordenadora do GT Qualidade de Projeto da ANTAC (2021-2023)